

## Preocupações em pesquisa no campo da saúde: por uma ampliação politizada nos modos de escuta singulares

Concerns in research in the health sector: for a politicized broadening of singular listening approaches

Marcos Bagrichevsky<sup>1</sup>  
Raul Borges Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau. Blumenau SC Brasil. marcos\_bagrichevsky@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP. Presidente Prudente SP Brasil.

O editorial<sup>1</sup> último da Ciência & Saúde Coletiva e o artigo de Tuesta et al.<sup>2</sup>, publicados em janeiro de 2018, põem em perspectiva desafios ético-políticos à pesquisa em saúde, sobretudo, à qualitativa. Destacam o protagonismo social da pesquisa, ancorado em sua capacidade de revelar a complexidade de contextos de vida precarizados. Além disso, chamam a atenção para as estratégias conexões que o mundo investigativo permite estabelecer com a gestão pública.

Estimulados pela pertinência argumentativa dos textos em apreço, esboçamos uma triangulação problematizadora também a partir do trabalho de Touse et al.<sup>3</sup>, tomado como representante simbólico de uma abordagem singular de pesquisa (imprescindível, mas ainda minoritária no campo sanitário) que prioriza perscrutar comunidades/territórios marginalizados, potencializando a escuta dos sujeitos neles tornados ‘invisíveis’. Em suas palavras, um *modus operandi* capaz de fornecer *subsídios essenciais para a promoção da equidade [dos] grupos em desvantagem social*<sup>4</sup>.

Interessa-nos, aqui, sublinhar a necessidade de se ampliar a visibilidade dos universos investigativos com tal perfil, na medida em que os resultados dessas pesquisas politizam temas socialmente relevantes, mas apequenados na agenda oficial. O reconhecimento da repercussão dessa ‘valise’ metodológica contra-hegemônica, e sua contunência politizadora, podem representar uma ‘janela de oportunidade’ para pressionar e reorientar os processos decisórios do poder governamental,

tornando-os mais equânimes e convergentes aos problemas em questão<sup>1,2</sup>.

Tal como o *photovoice*<sup>3</sup> – método de *pesquisa-ação participativa* que ‘deu voz’ a trabalhadores adoecidos/incapacitados a partir dos registros fotográficos e relatos produzidos pelos próprios sujeitos estudados – há outras estratégias investigativas<sup>4,5</sup> robustas, que de forma similar, permitem desnudar tanto os contextos eivados de iniquidades nas quais pessoas/populações negligenciadas estão imersas, quanto as singularidades de seus *modos de subjetivação* produzidos para enfrentar tais cenários.

Nesse sentido, os achados do estudo canadense sobre trabalhadores imigrantes “indocumentados”, subsidiado pelo método do *mapa corporal narrado*<sup>4</sup>, e da pesquisa (financiada pela FAPESP)<sup>6</sup> acerca dos trabalhadores rurais e assentados no contexto regional do Pontal do Paranapanema, SP, desenvolvida por meio da *cartografia social*<sup>5</sup>, são encorajadores. Além de confirmarem a existência de opções teórico-metodológicas diversificadas, viáveis e resolutivas no trato singularizado de problemas socio sanitários complexos, sinalizam uma luz no fim do túnel quanto às preocupações apontadas desde o título de nossa carta.

## Referências

1. Brandão C, Ribeiro J, Costa AP. Investigação qualitativa: em que ponto estamos? *Cien Saude Colet* 2018; 23(1):4.
2. Tuesta AA, Santos LMP, Iturri JA. Processos e desafios da interação entre pesquisa e política na perspectiva dos pesquisadores. *Cien Saude Colet* 2018; 23(1):7-15.
3. Touse MFS, Mainegra AB, Martins CHG, Figueiredo GLA. *Photovoice* como modo de escuta: subsídios para a promoção da equidade. *Cien Saude Colet* 2017; 22(12):3883-3892.
4. Gastaldo D, Magalhães L, Carrasco C, Davy C. *Body-map storytelling as research: methodological considerations for telling the stories of undocumented workers through body mapping* [Internet]. 2012 Jun [acessado 2017 Dez 02]; [cerca de 50 p.]. Disponível em: [http://www.migrationhealth.ca/sites/default/files/Body-map\\_storytelling\\_as\\_reseach\\_HQ.pdf](http://www.migrationhealth.ca/sites/default/files/Body-map_storytelling_as_reseach_HQ.pdf).
5. Acselrad H, organizador. *Cartografias sociais e território*. Rio de Janeiro: UFRJ; 2008.
6. Bagrichevsky M, Guimarães RB. *Formas de mapeamento participativo de práticas corporais, atividade física laboral e iniquidades em saúde no Pontal do Paranapanema - SP* [relatório final de pesquisa]. Presidente Prudente: Universidade Estadual de São Paulo; 2016.